

VIDA REACIONÁRIA E RESPOSTA CRIATIVA

A tentativa de fugir da solidão, à procura das mais variadas distrações e ocupações, torna-nos vítimas passivas de um mundo que requer a uma atenção idólatra e que nos torna vítimas passivas dos acontecimentos do mundo. Uma fuga que nos leva a rápidas mudanças de humor e a comportamentos inconstantes. A vida torna-se uma sequência espasmódica de reações, uma vida «reacionária», que nos mantém sempre ocupados e preocupados e, como resultado, cansadíssimos.

Grande parte das nossas ações são de facto reações nervosas e impulsivas. Provavelmente nunca chegaremos à «ação pura», o que nem seria realístico, nem saudável, mas é importante sabermos distinguir entre as reações nervosas e as ações livremente escolhidas, que brotam a partir do recolhimento interior do coração.

As reações nervosas tornam-nos prisioneiros de um mundo em contínua mutação, enquanto o recolhimento do coração liberta-nos porque nos torna capazes de escutar com atenção as vozes que falam dentro de nós e as vozes do mundo e «formular» uma resposta criativa, realmente pessoal.

O recolhimento do coração dá sentido aos acontecimentos do mundo e da nossa vida. A história deixa de ser fruto de um destino cego, mas se torna um apelo constante a mudar mente e coração. No recolhimento quebra-se a cadeia fatalista de causa e efeito, mas tudo pode ser mudado a partir do coração. No recolhimento podemos escutar o mundo e responder-lhe criativamente, assumindo os nossos compromissos. O mundo deixa de ser diabólico, não separamos as pessoas em «prós e o contra» porque tudo tem sentido e unifica a nossa vida.

No recolhimento do coração, o assassinio de um presidente, o sucesso de um voo lunar, a destruição de cidades por um bombardeamento cruel e a desintegração de um governo pela ânsia de poder, os sofrimentos dos pobres, bem como as inúmeras desilusões e sofrimentos pessoais, não aparecem como circunstâncias inevitáveis, mas como apelos urgentes a responder-lhes. Se devêssemos assumir a responsabilidade

de todos os males do mundo ficariam esmagados, mas a descoberta de que somos simplesmente chamados a responder-lhe de forma criativa, é uma mensagem libertadora.